



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
CAMPUS BOA VISTA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

JANAINA BRITO DE LIMA

**ENSINO DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - RELATO
DE EXPERIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE MUCAJAÍ-RR**

MUCAJAÍ

2026

JANAINA BRITO DE LIMA

**ENSINO DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - RELATO
DE EXPERIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE MUCAJAÍ-RR**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito
parcial à obtenção do título de LICENCIATURA EM
PEDAGOGIA.

ORIENTADOR: Cledemar Fêlix da Silva Junior

MUCAJAÍ

2026

ENSINO DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - RELATO DE EXPERIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE MUCAJAÍ-RR

Janaina Brito de Lima¹

Declaro que sou autor(a)¹ deste Trabalho de Conclusão de Curso. Declaro também que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daqueles cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, declaro, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais. (Consulte a 3ª Cláusula, § 4º, do Contrato de Prestação de Serviços).

RESUMO

O ensino de Matemática na Educação de Jovens e Adultos (EJA) desempenha papel fundamental na formação de sujeitos autônomos, críticos e capazes de utilizar os conhecimentos matemáticos em diferentes situações do cotidiano. Este estudo teve como objetivo analisar os desafios e as possibilidades do ensino de Matemática na EJA, considerando as especificidades e as experiências dos estudantes dessa modalidade de ensino. A pesquisa buscou responder à seguinte questão: quais são os desafios e as possibilidades do ensino de Matemática na Educação de Jovens e Adultos (EJA), considerando as especificidades e as experiências dos estudantes da EJA? Trata-se de um relato de experiência, complementado por pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, desenvolvido a partir das atividades realizadas durante o Estágio Curricular Supervisionado III, na Escola Municipal Jesus de Nazaré, no município de Mucajaí-RR, e da análise de livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos oficiais publicados entre 2018 e 2026. Os resultados evidenciaram que a evasão escolar, a defasagem de aprendizagem, a ansiedade matemática, a baixa autoestima e a dificuldade de conciliar trabalho e estudos constituem os principais desafios enfrentados pelos educandos. Em contrapartida, verificou-se que metodologias contextualizadas, como a resolução de problemas, a etnomatemática, a modelagem matemática e o uso de tecnologias digitais, favorecem a aprendizagem significativa ao valorizar os conhecimentos prévios e as experiências de vida dos estudantes. Conclui-se que práticas pedagógicas contextualizadas e uma formação docente comprometida com as especificidades da EJA são fundamentais para fortalecer o ensino de Matemática e promover uma aprendizagem mais significativa e inclusiva.

Palavras-Chaves: Educação de Jovens e Adultos (EJA), Ensino de Matemática, Metodologias de Ensino.

¹ janainabritodelima258@gmail.com Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima
Curso de Licenciatura em Pedagogia.

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade da Educação Básica destinada a jovens, adultos e idosos que, por diferentes motivos, não tiveram acesso à escolarização ou não puderam dar continuidade aos estudos na idade prevista. Nesse contexto, o ensino de Matemática assume papel relevante por favorecer o desenvolvimento do raciocínio lógico, da autonomia e da capacidade de resolver problemas presentes no cotidiano. Nos últimos anos, essa temática tem despertado crescente interesse em razão da necessidade de promover práticas pedagógicas mais inclusivas e contextualizadas, capazes de atender às especificidades dos estudantes da EJA. Assim, torna-se importante compreender os desafios e as possibilidades que permeiam o processo de ensino-aprendizagem da Matemática nessa modalidade de ensino.

Embora existam estudos voltados ao ensino de Matemática na Educação de Jovens e Adultos, ainda persistem desafios relacionados às dificuldades de aprendizagem, às trajetórias escolares interrompidas dos estudantes e à utilização de metodologias que nem sempre dialogam com suas experiências de vida. Diante desse cenário, este estudo busca responder à seguinte questão: quais são os desafios e as possibilidades do ensino de matemática na educação de jovens e adultos, considerando as especificidades e as experiências dos estudantes da EJA? A realização desta pesquisa justifica-se pela necessidade de ampliar as discussões sobre práticas pedagógicas que favoreçam uma aprendizagem significativa, valorizem os conhecimentos prévios dos educandos e contribuam para a melhoria da qualidade do ensino nessa modalidade. Além disso, o interesse pela temática surgiu a partir das experiências vivenciadas durante o Estágio Curricular Supervisionado III, desenvolvido na Escola Municipal Jesus de Nazaré, no município de Mucajaí-RR, oportunidade que possibilitou observar os principais desafios presentes no ensino da Matemática em turmas da EJA.

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo geral analisar os desafios e as possibilidades do ensino de Matemática na Educação de Jovens e Adultos, considerando as especificidades do processo de aprendizagem dos estudantes dessa modalidade. Especificamente,

pretende analisar as características da Educação de Jovens e Adultos e sua relação com o ensino da Matemática, identificar os principais desafios enfrentados por professores e estudantes no processo de ensino-aprendizagem e discutir a importância de metodologias contextualizadas que favoreçam uma aprendizagem significativa, inclusiva e voltada às necessidades dos educandos.

No que se refere ao embasamento teórico, este estudo fundamenta-se nas contribuições de autores que discutem a Educação de Jovens e Adultos, o ensino da Matemática e as práticas pedagógicas voltadas para essa modalidade de ensino. As reflexões de Paulo Freire (1970) subsidiam a compreensão da EJA como um espaço de formação crítica, pautado no diálogo, na valorização dos saberes dos educandos e na construção coletiva do conhecimento. As contribuições de Miguel Arroyo (2005) permitem compreender as especificidades dos sujeitos da EJA e a necessidade de políticas e práticas educacionais que considerem suas trajetórias de vida. No campo do ensino da Matemática, Ubiratan D'Ambrosio (1996) destaca a importância de relacionar os conhecimentos matemáticos às experiências socioculturais dos estudantes, por meio da Etnomatemática, enquanto José Carlos Libâneo (2013) enfatiza o papel das metodologias de ensino e da mediação docente na promoção de aprendizagens significativas. Além disso, os documentos normativos, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) e a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), contribuem para a compreensão dos princípios que orientam a organização do ensino e das práticas pedagógicas na educação básica, constituindo importantes referenciais para a discussão desenvolvida neste estudo.

Para atingir os objetivos propostos, este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de relato de experiência articulado à revisão bibliográfica. O relato de experiência fundamenta-se nas vivências do Estágio Curricular Supervisionado III, realizado nos meses de novembro e dezembro de 2025, na Escola Municipal Jesus de Nazaré, localizada no município de Mucajaí-RR, envolvendo atividades de observação, planejamento e regência em turmas do 2º e 3º ano da Educação de Jovens e Adultos. Complementarmente, a revisão bibliográfica foi realizada por meio do levantamento e da análise de livros, artigos científicos, dissertações e documentos oficiais relacionados à Educação de Jovens e Adultos e ao ensino de Matemática, possibilitando a fundamentação teórica e a interpretação das experiências vivenciadas à luz da literatura especializada.

O estudo está organizado em cinco capítulos. O primeiro capítulo apresenta uma introdução, com o tema, problema, objetivos e justificativa do estudo. O segundo capítulo trata da fundamentação teórica, apresentando os fundamentos históricos, caracterização do município, o ensino da Matemática no EJA, desafios e metodologias. No terceiro capítulo são descritos a metodologia utilizada no estudo, caracterização e delimitação da pesquisa, análises dos estudos. O quarto capítulo aborda os resultados da pesquisa que estão estabelecidos em tabelas e as discussões desses resultados mostrando os desafios e as possibilidades do ensino de matemática na educação de jovens e adultos. No capítulo quinto são apresentadas as conclusões ou considerações finais. Logo após as conclusões, seguem-se as referências bibliográficas consultadas neste estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E LEGAIS

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui uma modalidade da Educação Básica destinada às pessoas que não tiveram acesso ou continuidade aos estudos na idade considerada adequada. Seu principal objetivo é garantir o direito à educação aos sujeitos que, por diferentes fatores sociais, econômicos e culturais, tiveram sua trajetória escolar interrompida, possibilitando-lhes a conclusão da educação básica e o exercício pleno da cidadania. "Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo." (FREIRE, 1987, p. 79).

Ao longo da história da educação brasileira, a EJA passou por importantes transformações. As primeiras iniciativas de alfabetização de adultos remontam ao período colonial, quando eram desenvolvidas ações educativas de caráter religioso e assistencialista. Segundo Haddad e Di Pierro (2000), a Educação de Jovens e Adultos consolidou-se como modalidade da educação básica voltada à garantia do direito à escolarização para sujeitos que tiveram sua trajetória escolar interrompida por diferentes fatores sociais, econômicos e culturais. Entretanto, somente a partir da década de 1940 a educação de jovens e adultos passou a integrar as políticas públicas nacionais, por meio de campanhas de alfabetização voltadas à redução dos

elevados índices de analfabetismo no país. Arroyo (2005) afirma que os estudantes da EJA possuem trajetórias marcadas por processos de exclusão social e escolar, trazendo para a escola experiências de vida e conhecimentos que precisam ser reconhecidos no processo educativo.

Na década de 1960, destaca-se a contribuição de Paulo Freire (1967), cuja proposta de alfabetização fundamentava-se no diálogo, na valorização dos saberes populares e na formação crítica dos educandos. Para Freire (1987), a aprendizagem deve partir da realidade vivenciada pelos estudantes, permitindo-lhes compreender e transformar o contexto social em que estão inseridos. Contudo, com o regime militar, essas iniciativas foram interrompidas e substituídas por programas de caráter mais conservador, voltados principalmente para a alfabetização funcional.

A consolidação da EJA como direito educacional ocorreu com a promulgação da Constituição Federal de 1988, que assegurou a oferta gratuita do ensino fundamental para todos aqueles que não tiveram acesso à escola na idade própria. Posteriormente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) reconheceu oficialmente a Educação de Jovens e Adultos como modalidade da Educação Básica, garantindo organização curricular própria e atendimento adequado às especificidades desse público.

Outro importante avanço ocorreu com a publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (Parecer CNE/CEB nº 11/2000 e Resolução CNE/CEB nº 1/2000), que definiram a identidade da modalidade e atribuíram à EJA três funções fundamentais: reparadora, ao assegurar um direito historicamente negado; equalizadora, ao oferecer novas oportunidades de escolarização; e qualificadora, ao promover a educação ao longo da vida.

Nos anos seguintes, diferentes políticas públicas fortaleceram a modalidade, como o Programa Brasil Alfabetizado, o PROEJA, a inclusão da EJA no FUNDEB, o Plano Nacional de Educação (PNE), a reformulação do Encceja e, mais recentemente, ações voltadas à ampliação do acesso, da permanência e da inclusão digital dos estudantes. Embora esses avanços tenham contribuído para ampliar o atendimento educacional, ainda persistem desafios relacionados à evasão escolar, à formação docente e à qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

Os estudantes da Educação de Jovens e Adultos apresentam características distintas das observadas no ensino regular, pois trazem consigo experiências de vida, de trabalho e de participação social que influenciam diretamente seu processo de aprendizagem. Segundo Oliveira (1999), os sujeitos da EJA possuem trajetórias marcadas pela diversidade de experiências, o que

exige práticas pedagógicas que valorizem seus conhecimentos prévios e suas vivências. No ensino da Matemática, torna-se fundamental desenvolver metodologias que relacionem os conteúdos escolares às situações do cotidiano dos educandos, favorecendo uma aprendizagem significativa e contextualizada. De acordo com Fonseca (2002), o ensino de matemática na EJA deve considerar as práticas sociais dos estudantes, possibilitando que os conhecimentos matemáticos sejam utilizados na compreensão e na resolução de problemas presentes em sua realidade

Na sequência, abordaremos sobre a caracterização do município que será relato de experiência.

2.2 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MUCAJAÍ – RORAIMA

O município de Mucajaí está localizado na região Centro-Oeste do estado de Roraima, integrando a região geográfica intermediária de Boa Vista. Sua origem está relacionada ao processo de ocupação e expansão da fronteira agrícola do estado, sendo emancipado politicamente em 1982. O município possui economia baseada, principalmente, na agricultura, na pecuária e no comércio local, atividades que exercem importante influência sobre as características sociais, econômicas e educacionais da população.

No campo da educação, Mucajaí dispõe de uma rede de ensino composta por instituições municipais e estaduais que atendem desde a Educação Infantil até a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Duas escolas atendem o ensino de Jovens e adultos, uma na rede estadual a ESCOLA ESTADUAL VEREADOR FRANCISCO PEREIRA LIMA que oferta os anos de 1º, 2º, 3º série do ensino médio, e a escola que foi realizada o estágio Supervisionado ESCOLA MUNICIPAL JESUS DE NAZARÉ, que fica localizada na AV. FIRMINO AZEVEDO, 921. Centro, Mucajaí - Roraima, a escola atende o ensino fundamental de 1º ao 5º Ano regular e a modalidade de ensino EJA anos iniciais. A oferta da EJA representa uma importante estratégia de inclusão educacional, possibilitando o acesso e a permanência na escola de jovens, adultos e idosos que não concluíram a educação básica na idade prevista pela legislação. Nesse contexto, as instituições de ensino desempenham papel relevante na promoção da cidadania, da qualificação profissional e da redução das desigualdades sociais.

Além da infraestrutura educacional, o município conta com equipamentos públicos destinados ao esporte, ao lazer e à convivência comunitária, entre os quais se destacam o Complexo Esportivo Municipal, a Praça Chaguinha Bahia Aguiar e a Praça da Juventude. Esses espaços favorecem o desenvolvimento de atividades esportivas, culturais e recreativas, contribuindo para a integração social, a promoção da qualidade de vida e o fortalecimento das ações educativas desenvolvidas pela comunidade escolar.

Considerando essas características, Mucajaí apresenta um contexto social e educacional que evidencia a importância de políticas públicas voltadas à ampliação do acesso à educação e à permanência dos estudantes na escola. Nesse cenário, a Educação de Jovens e Adultos assume papel fundamental ao oportunizar a retomada dos estudos e a construção de conhecimentos que contribuem para o desenvolvimento pessoal, social e profissional dos educandos, constituindo o cenário no qual foi desenvolvido o presente relato de experiência.

2.3 O ENSINO DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) desempenha um papel essencial na formação integral dos estudantes, promovendo o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e culturais. Por meio de práticas educativas contextualizadas, contribui para o fortalecimento da autonomia, do pensamento crítico, do raciocínio lógico, da capacidade de resolver problemas e da participação consciente na sociedade, valorizando as experiências e os conhecimentos construídos ao longo da vida.

De acordo com o Ministério da Educação, "aprender Matemática é um direito básico de todos e uma necessidade individual e social de homens e mulheres". Saber calcular, medir, raciocinar, argumentar e tratar informações estatisticamente são requisitos necessários para exercer a cidadania" (BRASIL, 2002, p. 12). Essa perspectiva evidencia que o ensino da Matemática deve contribuir para que os estudantes compreendam fenômenos sociais, administrem recursos financeiros, interpretem informações e utilizem conhecimentos matemáticos em diferentes contextos da vida pessoal, profissional e comunitária. Nessa perspectiva, Skovsmose (2001) afirma que a Educação Matemática deve possibilitar aos estudantes interpretar criticamente a realidade, utilizando os conhecimentos matemáticos para compreender problemas sociais, econômicos e políticos. Dessa forma, o ensino da Matemática

ultrapassa a simples execução de cálculos, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e participativos.

Para Fonseca (2007), a Educação Matemática na EJA deve considerar os conhecimentos construídos pelos estudantes ao longo de suas experiências de vida, reconhecendo que esses saberes constituem ponto de partida para a aprendizagem escolar. Assim, o ensino da Matemática deve dialogar com a realidade dos educandos, valorizando seus conhecimentos cotidianos e favorecendo a construção de aprendizagens significativas.

Na Educação de Jovens e Adultos (EJA), essa função torna-se ainda mais relevante, uma vez que os estudantes trazem consigo experiências construídas no trabalho, na vida familiar e nas diversas relações sociais. Muitos já utilizam conhecimentos matemáticos em atividades comerciais, na construção civil, na agricultura, no artesanato e na administração do orçamento doméstico, embora esses saberes tenham sido desenvolvidos fora do contexto escolar. Nesse sentido, o ensino de Matemática deve reconhecer, valorizar e integrar esses conhecimentos prévios ao processo de ensino e aprendizagem, estabelecendo relações entre os conteúdos escolares e as experiências vivenciadas pelos educandos.

Nesse contexto, Paulo Freire (1996) defende que o processo educativo deve partir da realidade dos estudantes, valorizando seus conhecimentos e promovendo uma aprendizagem significativa por meio do diálogo. Para o autor, ensinar não consiste apenas em transmitir conteúdos, mas em criar possibilidades para que o educando construa o conhecimento a partir de suas próprias experiências. Essa concepção reforça a necessidade de um ensino de Matemática contextualizado, capaz de relacionar conceitos abstratos às situações concretas vivenciadas pelos estudantes da EJA.

Entretanto, apesar dos avanços nas discussões pedagógicas, a Matemática continua sendo apontada como uma das disciplinas que apresentam maiores índices de dificuldades de aprendizagem e reprovação escolar. Essas dificuldades estão relacionadas a diferentes fatores, entre eles o uso de metodologias tradicionais centradas na memorização de procedimentos, a ausência de contextualização dos conteúdos e, em alguns casos, lacunas na formação dos professores para o ensino da disciplina.

Oliveira e Bitencourt (2015) destacam que as pesquisas sobre o ensino da Matemática na Educação de Jovens e Adultos cresceram significativamente nas últimas décadas, evidenciando a

necessidade de compreender as especificidades desse público e desenvolver práticas pedagógicas mais adequadas às suas características. Segundo os autores, a modalidade exige metodologias que respeitem as trajetórias de vida dos estudantes e promovam maior participação no processo de aprendizagem.

Nessa mesma perspectiva, Schliemann e Carraher (2010) afirmam que a Matemática escolar não deve ser dissociada da Matemática presente nas atividades cotidianas. Para os autores, os conhecimentos matemáticos construídos nas experiências de trabalho e nas práticas sociais precisam ser incorporados ao ambiente escolar, permitindo que o estudante estabeleça relações entre aquilo que já sabe e os novos conhecimentos desenvolvidos em sala de aula. Essa aproximação favorece uma aprendizagem mais significativa e reduz a percepção de que a Matemática é uma disciplina distante da realidade.

Martin e Bisognin (2012) também ressaltam que o ensino da Matemática deve estar vinculado a situações concretas, permitindo ao estudante compreender a aplicação prática dos conteúdos aprendidos. Quando os conceitos matemáticos são trabalhados a partir de problemas presentes no cotidiano, o processo de ensino-aprendizagem torna-se mais motivador, fortalecendo a capacidade de análise, interpretação e resolução de situações reais.

Dessa forma, o ensino da Matemática na Educação de Jovens e Adultos deve superar práticas baseadas exclusivamente na repetição de exercícios e na transmissão mecânica de conteúdos. É necessário desenvolver estratégias pedagógicas que promovam a participação ativa dos estudantes, valorizem seus conhecimentos prévios e estabeleçam relações entre os conteúdos escolares e as demandas do cotidiano.

Assim, considerando as especificidades da Educação de Jovens e Adultos, torna-se imprescindível que o ensino da Matemática seja planejado de forma contextualizada, reconhecendo as experiências, os saberes e as necessidades do estudante trabalhador. Essa perspectiva contribui para uma aprendizagem mais significativa, fortalece a autonomia dos educandos e amplia as possibilidades de exercício da cidadania, dessa maneira, torna-se necessário compreender como ocorre o processo de ensino-aprendizagem da Matemática na EJA, seus principais desafios e as metodologias capazes de favorecer uma aprendizagem significativa, aspectos que serão discutidos na seção seguinte.

2.4 DESAFIOS E METODOLOGIAS PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) apresenta desafios que vão além da compreensão dos conteúdos escolares, envolvendo aspectos sociais, emocionais, cognitivos e pedagógicos que influenciam diretamente o processo de ensino e aprendizagem. Os estudantes dessa modalidade possuem trajetórias escolares marcadas, em muitos casos, pela interrupção dos estudos, exclusão educacional e dificuldades de acesso à escola, fatores que repercutem na construção do conhecimento matemático.

Silva e Sant'Anna (2010) afirmam que a EJA destina-se a sujeitos que tiveram negado o direito à educação por diferentes razões, entre elas as condições socioeconômicas, a oferta insuficiente de vagas e as limitações históricas do sistema educacional. Em consequência, esses estudantes chegam à escola trazendo lacunas de aprendizagem, experiências de fracasso escolar e, frequentemente, baixa autoestima em relação às suas capacidades intelectuais.

Entre os principais desafios destaca-se a defasagem escolar, decorrente do longo período de afastamento da escola, que compromete a compreensão de conteúdos matemáticos básicos e dificulta a aprendizagem de conceitos mais complexos. Damasceno e Oliveira (2018) ressaltam que os estudantes da EJA constituem um público heterogêneo, formado por adolescentes, jovens, adultos e idosos, cujas experiências de vida, necessidades e expectativas exigem práticas pedagógicas diferenciadas e contextualizadas.

Outro aspecto relevante é a ansiedade matemática, caracterizada pelo medo, insegurança e bloqueio diante da disciplina. Em muitos casos, essas dificuldades resultam de experiências negativas vivenciadas na educação básica, marcadas por metodologias centradas na memorização, avaliações punitivas e pouca valorização do processo de aprendizagem. Como consequência, muitos estudantes desenvolvem a crença de que não são capazes de aprender Matemática, reduzindo sua participação nas atividades escolares.

A evasão escolar também representa um dos maiores desafios da EJA. Grande parte dos estudantes concilia a rotina escolar com o trabalho, responsabilidades familiares e outras demandas cotidianas, enfrentando dificuldades para manter a frequência às aulas. O cansaço físico, as condições de transporte, a necessidade de geração de renda e a pouca relação entre os

conteúdos escolares e a realidade vivida pelos educandos contribuem para o abandono dos estudos. Nesse sentido, Oliveira e Paludo (2010) destacam que o maior desafio da modalidade não é apenas garantir o acesso, mas assegurar a permanência dos estudantes por meio de práticas pedagógicas significativas e motivadoras.

Diante desse cenário, torna-se imprescindível que o ensino da matemática seja desenvolvido por meio de metodologias que valorizem os conhecimentos prévios dos estudantes, promovam sua participação ativa e estabeleçam relações entre os conteúdos escolares e as situações vivenciadas no cotidiano.

Entre as estratégias mais relevantes destaca-se a resolução de problemas, proposta por George Pólya (1945), que compreende a aprendizagem matemática como um processo investigativo. Nessa abordagem, o estudante é incentivado a analisar situações-problema, elaborar estratégias, testar hipóteses e verificar os resultados, desenvolvendo o raciocínio lógico e a autonomia na construção do conhecimento. Segundo Fiorentini (1995), o ensino da Matemática deve favorecer a investigação, a resolução de problemas e a construção coletiva do conhecimento, rompendo com práticas baseadas apenas na memorização de procedimentos. Para o autor, a aprendizagem ocorre de forma mais significativa quando os estudantes participam ativamente da construção do conhecimento matemático.

Outra importante contribuição é a etnomatemática, desenvolvida por Ubiratan D'Ambrosio (2019), que reconhece os conhecimentos matemáticos produzidos em diferentes contextos culturais e sociais. Na EJA, essa perspectiva possibilita integrar os saberes adquiridos no trabalho, no comércio, na agricultura, na construção civil e nas atividades domésticas aos conteúdos escolares, tornando a aprendizagem mais significativa e próxima da realidade dos estudantes.

A contextualização dos conteúdos constitui outro princípio fundamental para o ensino da Matemática nessa modalidade. Ao relacionar conceitos matemáticos às experiências concretas dos educandos, o professor favorece a compreensão da utilidade prática da disciplina, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia e da capacidade de resolver problemas presentes na vida cotidiana. Lorenzato (2006) destaca que a utilização de materiais manipuláveis e recursos didáticos favorece a compreensão dos conceitos matemáticos, tornando a

aprendizagem mais dinâmica e significativa, especialmente para estudantes que apresentam dificuldades decorrentes de trajetórias escolares interrompidas.

A modelagem matemática também representa uma importante metodologia de ensino, pois utiliza situações reais como ponto de partida para a investigação e construção de modelos matemáticos. Essa abordagem estimula a observação da realidade, a interpretação de dados, a formulação de hipóteses e a análise crítica dos resultados, aproximando teoria e prática.

Além dessas estratégias, as tecnologias digitais ampliam as possibilidades de ensino e aprendizagem da Matemática. Recursos como aplicativos educacionais, softwares matemáticos, planilhas eletrônicas, ambientes virtuais de aprendizagem e jogos digitais favorecem a visualização de conceitos abstratos, estimulam a interação e possibilitam maior autonomia aos estudantes, respeitando seus diferentes ritmos de aprendizagem.

Nesse contexto, destacam-se também as metodologias ativas, que colocam o estudante como protagonista do processo educativo. Por meio de atividades colaborativas, estudos de caso, projetos interdisciplinares e resolução de problemas contextualizados, essas metodologias promovem maior participação, reflexão crítica e construção coletiva do conhecimento, tornando o ensino mais dinâmico e significativo. Para Smole (2007), a aprendizagem da Matemática torna-se mais eficiente quando os estudantes são desafiados a resolver situações-problema que façam sentido em seu cotidiano, estimulando o raciocínio lógico, a argumentação e a comunicação matemática.

Dessa forma, a superação dos desafios presentes no ensino da Matemática na Educação de Jovens e Adultos depende da adoção de práticas pedagógicas humanizadas, inclusivas e contextualizadas, capazes de reconhecer as especificidades do estudante trabalhador e valorizar seus conhecimentos construídos ao longo da vida. Ao integrar metodologias ativas, resolução de problemas, etnomatemática, modelagem matemática, tecnologias digitais e contextualização dos conteúdos, o ensino da Matemática torna-se mais significativo, contribuindo para a permanência dos estudantes na escola, para o fortalecimento de sua autonomia e para o exercício pleno da cidadania. A seguir são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um relato de experiência, complementado por pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa. As experiências relatadas são oriundas das atividades desenvolvidas durante o Estágio Curricular Supervisionado III, realizado na Escola Municipal Jesus de Nazaré, localizada no município de Mucajaí, estado de Roraima, junto às turmas do 2º e 3º ano da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A abordagem qualitativa, segundo Mays e Pope (2009), envolve a aplicação de métodos lógicos, planejados e sistemáticos para a coleta e análise das informações, possibilitando uma compreensão aprofundada dos fenômenos educacionais investigados. Nesse sentido, a pesquisa busca compreender os desafios e as possibilidades do ensino de Matemática na EJA, considerando as especificidades dos estudantes e as práticas pedagógicas desenvolvidas nessa modalidade de ensino.

Quanto aos procedimentos metodológicos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, que, conforme Cervo, Bervian e Silva (2007), consiste na análise de produções científicas já publicadas, permitindo a construção de conhecimentos a partir de referenciais teóricos existentes. A coleta dos dados bibliográficos foi realizada nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico, contemplando produções brasileiras publicadas no período de 2018 a 2026. Para a busca dos materiais, foram utilizados os seguintes descritores: “Educação de Jovens e Adultos (EJA)”, “Ensino de Matemática”, “Ensino-Aprendizagem da Matemática”, “Aprendizagem Matemática”, “Metodologias de Ensino”.

Inicialmente, ao realizar a pesquisa nas bases de dados Google Acadêmico e SciELO, utilizando os descritores definidos para este estudo, foram encontrados, no Google Acadêmico, 760 trabalhos com o descritor Educação de Jovens e Adultos (EJA); 5.730 com o descritor Ensino de Matemática; 311 com ensino-aprendizagem da matemática; 471 com aprendizagem matemática; e 832 com metodologias de ensino.

Na plataforma Scielo, foram localizados 11 trabalhos com o descritor Educação de Jovens e Adultos (EJA); 69 com Ensino de Matemática; 200 com ensino-aprendizagem; 17 com aprendizagem matemática; e 48 com metodologias de ensino. Ao todo, foram identificados 9.449 trabalhos nas duas bases de dados.

Todos os 9.449 artigos tiveram seu título lido e analisados, onde selecionamos apenas aqueles 48 para analisar mais a fundo, fazendo a leitura do resumo de cada artigo

A partir da catalogação dos artigos nas plataformas foram selecionados quarenta e oito trabalhos, sendo eles vinte e nove na plataforma Google Acadêmico e dezenove no SciELO artigos científicos, dissertações e teses.

Após o levantamento bibliográfico, procedeu-se à leitura dos títulos, resumos e palavras-chave dos trabalhos identificados, com o objetivo de verificar sua pertinência em relação ao objeto de estudo. Em seguida, os textos selecionados foram analisados integralmente, buscando identificar os principais desafios enfrentados por professores e estudantes no processo de ensino-aprendizagem da Matemática, bem como as metodologias e práticas pedagógicas que contribuem para uma aprendizagem significativa na Educação de Jovens e Adultos.

Como critérios de inclusão, foram considerados artigos científicos, dissertações, teses, publicados entre 2018 e 2026 que abordassem diretamente o ensino de Matemática na EJA, as metodologias de ensino, práticas pedagógicas voltadas para essa modalidade educacional. Foram excluídos os trabalhos que não apresentavam relação direta com os objetivos da pesquisa ou que abordavam exclusivamente outras etapas e modalidades de ensino.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 RELATO DE EXPERIÊNCIA

O presente relato de experiência resulta das atividades desenvolvidas durante o Estágio Curricular Supervisionado III, realizado na Escola Municipal Jesus de Nazaré, localizada no município de Mucajaí-RR, nos meses de novembro e dezembro de 2025, em uma turma da Educação de Jovens e Adultos (EJA). O estágio constituiu um importante momento de formação acadêmica, pois possibilitou a articulação entre os conhecimentos teóricos construídos ao longo da graduação e a prática docente desenvolvida no contexto escolar.

As atividades ocorreram em uma turma composta por estudantes com diferentes faixas etárias, histórias de vida e níveis de escolarização, característica própria da EJA. Inicialmente, foi realizada a etapa de observação, que permitiu conhecer a organização da sala de aula, a metodologia utilizada pelo professor regente, o perfil dos estudantes e as principais dificuldades apresentadas no processo de ensino e aprendizagem da Matemática.

Durante esse período, observou-se que muitos educandos apresentavam dificuldades na identificação e escrita dos números, na realização das operações matemáticas básicas e na interpretação de problemas simples. Também foi possível perceber que alguns estudantes demonstravam insegurança ao realizar atividades matemáticas, reflexo de experiências anteriores marcadas pelo fracasso escolar e pelo longo período de afastamento da escola. Além disso, verificou-se que a frequência irregular de alguns alunos compromete a continuidade da aprendizagem, evidenciando um dos principais desafios enfrentados pela Educação de Jovens e Adultos: a evasão escolar.

Após a fase de observação, iniciou-se o planejamento das atividades pedagógicas, buscando elaborar propostas que atendessem às necessidades da turma e valorizassem os conhecimentos prévios dos estudantes. As aulas foram organizadas de forma contextualizada, relacionando os conteúdos matemáticos às situações do cotidiano, como compras, troco, medidas, organização financeira e resolução de problemas presentes na realidade dos educandos. Essa estratégia teve como objetivo tornar a aprendizagem mais significativa e favorecer a participação dos estudantes durante as atividades.

Na etapa de regência, foram desenvolvidas atividades envolvendo reconhecimento e escrita dos números, sequência numérica, operações de adição e subtração, resolução de problemas contextualizados, leitura e interpretação de enunciados, além de exercícios voltados ao desenvolvimento do raciocínio lógico. Paralelamente, também foram realizadas atividades de leitura, escrita e alfabetização, considerando as necessidades identificadas na turma e a importância da integração entre as diferentes áreas do conhecimento.

Durante as aulas, observou-se que os estudantes demonstravam maior interesse quando as atividades estavam relacionadas às suas experiências de vida. Situações envolvendo comércio, trabalho, organização doméstica e cálculo de despesas despertavam maior participação e facilitam a compreensão dos conteúdos matemáticos. Essa vivência confirmou que a contextualização favorece o processo de ensino e aprendizagem, conforme defendem Schliemann e Carraher (2010), ao afirmarem que o conhecimento matemático construído no cotidiano deve ser valorizado e integrado às práticas escolares.

Outro aspecto percebido durante a experiência foi a importância do diálogo e da mediação do professor. A utilização de uma linguagem acessível, o incentivo à participação, o respeito ao

ritmo de aprendizagem de cada estudante e a valorização dos erros como parte do processo educativo contribuíram para criar um ambiente mais acolhedor e motivador. Essa prática aproxima-se da perspectiva de Freire (1996), que compreende o ensino como um processo dialógico, no qual educador e educando constroem conhecimentos de forma conjunta.

A experiência também evidenciou a necessidade de um planejamento pedagógico flexível, capaz de atender às especificidades da EJA. Em diversos momentos foi necessário adaptar atividades, modificar estratégias e oferecer acompanhamento individualizado aos estudantes que apresentavam maiores dificuldades. Essa adaptação demonstrou que o planejamento não deve ser entendido como um documento rígido, mas como um instrumento que orienta a prática docente e possibilita intervenções de acordo com as necessidades observadas em sala de aula.

Do ponto de vista da formação profissional, o estágio proporcionou importantes aprendizagens relacionadas à atuação docente na Educação de Jovens e Adultos. O contato direto com a realidade escolar permitiu compreender que ensinar Matemática na EJA exige sensibilidade, escuta, planejamento e metodologias que valorizem os conhecimentos e as experiências dos estudantes trabalhadores. Além disso, a vivência possibilitou desenvolver competências relacionadas à organização das aulas, à mediação da aprendizagem e à reflexão crítica sobre a prática pedagógica.

Assim, o relato de experiência evidencia que o ensino da Matemática na Educação de Jovens e Adultos torna-se mais significativo quando fundamentado em metodologias contextualizadas, participativas e humanizadas. As atividades desenvolvidas durante o estágio contribuíram tanto para a aprendizagem dos estudantes quanto para a construção da identidade docente, reforçando a importância da articulação entre teoria e prática na formação de professores.

4.1 Revisão Bibliográfica

A revisão bibliográfica permitiu identificar estudos relevantes sobre o ensino de Matemática na Educação de Jovens e Adultos (EJA), possibilitando compreender os principais desafios enfrentados nessa modalidade de ensino, bem como as estratégias metodológicas propostas pela literatura para favorecer a aprendizagem dos estudantes.

A partir da catalogação dos artigos nas plataformas foram selecionados quatorze trabalhos, sendo eles sete da plataforma Google acadêmico e sete da scielo, artigos com desafios e metodologias de ensino.

No quadro 1 logo abaixo podemos observá-los de forma numerada, contendo o título, autores, ano e periódico no qual foi publicado.

QUADRO 1 - Artigos relacionados à Educação de Jovens e adultos, Metodologias e ensino da Matemática no período de 2018 a 2026.

Nº	TÍTULO	AUTORES	ANO	PERIÓDICO
1	A importância da Educação de Jovens e Adultos (EJA)	REICHARDT e SILVA.	2020	Caderno Intersaberes
2	Aprendizagem significativa no processo ensino-aprendizagem da Matemática na Educação de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental.	GALHARDO e DE APARECIDO	2026	Boletim Cearense de Educação e História da Matemática
3	A matemática na EJA: o processo de ensino-aprendizagem e as mídias digitais.	MOSCOVITS e DA SILVA JUNIOR.	2020	Revista Latino-Americana de Estudos Científicos
4	Matemática, EJA, Ensino: Da Ciência à Sala de Aula.	MOREIRA.	2022	Universidade do Estado da Bahia (Brazil)
5	A Aprendizagem na EJA: uma reflexão a partir das metodologias de ensino.	FRANCO, <i>et. al.</i>	2021	repositorio.ifgoiano.edu.br
6	Metodologias ativas e a evasão escolar na eja: uma revisão de literatura.	COSTA, <i>et. al.</i>	2020	Revista Portuguesa de Gestão Contemporânea
7	Metodologias ativas no ensino da eja: transformando o processo educativo.	DE SOUZA CRUZ, <i>et. al.</i>	2025	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação,
8	Metodologias de ensino desenvolvidas por professores da eja e a permanência na escola.	DA SILVA e DOS SANTOS	2022	Cadernos de Educação Básica
9	Metodologias no ensino da educação de jovens e adultos no Município de Ipueira-RN.	MEDEIROS	2018	repositorio.ufrn.br
10	Ensino de Jovens e Adultos (EJA): desafios e possibilidades no processo de ensino-aprendizagem.	RODRIGUES, <i>et. al.</i>	2026	REMUNOM
11	Contribuições das pesquisas sobre tecnologias e formação docente no campo da EJA.	SOEK, <i>et. al.</i>	2020	PERSPECTIVA
12	EJA e formação docente no contexto das políticas de reestruturação produtiva.	GOMES e BORGES.	2026	Revista Educação e Ciências Sociais
13	Formação docente na EJA.	SANTI.	2023	editorarealize.com.br

14	O ensino de matemática na educação de jovens e adultos: a importância da contextualização	DAMASCENO, <i>et. al.</i>	2018	Cadernos da FUCAMP
----	---	---------------------------	------	--------------------

Fonte: Autora (2026).

Os estudos apresentados no Quadro 1 evidenciam que, entre 2018 e 2026, houve um crescimento das pesquisas voltadas à Educação de Jovens e Adultos, especialmente aquelas relacionadas ao ensino da Matemática, às metodologias de ensino e à formação docente. As publicações contemplam diferentes abordagens, indicando o interesse da comunidade científica em compreender as especificidades da modalidade e propor alternativas que contribuam para a melhoria da prática pedagógica.

Após a identificação das publicações, realizou-se uma análise dos objetivos e dos procedimentos metodológicos empregados em cada estudo. Essa etapa possibilitou selecionar os trabalhos que apresentavam maior relação com o problema de pesquisa, assegurando que a revisão estivesse fundamentada em produções diretamente vinculadas ao ensino da Matemática na EJA.

QUADRO 2 - Autores, métodos e objetivos dos artigos encontrados para revisão bibliográfica sobre o ensino da matemática na educação de jovens e adultos EJA.

Nº	TÍTULO	AUTORES	MÉTODOS	OBJETIVO
11	A importância da Educação de Jovens e Adultos (EJA).	REICHARDT e SILVA.	Utilizou-se a pesquisa bibliográfica.	Tem como objetivo verificar e reconhecer a importância e contribuição da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) para a educação, além de: contemplar um resumo da história da EJA e traçar o perfil geral de seus alunos atendidos, com finalidade de aperfeiçoar e complementar o conhecimento já adquirido na graduação de licenciatura em Pedagogia.
2	Aprendizagem significativa no processo ensino-aprendizagem da Matemática na Educação de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental.	GALHARDO e DE APARECIDO.	Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, adotando uma abordagem	Este estudo tem como objetivo entender o processo de ensino-aprendizagem da Matemática na EJA do ensino fundamental,

			qualitativa, com análise de documentos, observações, pesquisa bibliográfica e de campo.	à luz dos princípios da aprendizagem significativa.
3	A matemática na EJA: o processo de ensino-aprendizagem e as mídias digitais.	MOSCOVITS e DA SILVA JUNIOR.	A pesquisa está estruturada no modelo bibliográfico, ancorada a uma abordagem qualitativa.	Tem por objetivo analisar como as tecnologias da informação e comunicação interagem com o processo ensino-aprendizagem de matemática na EJA, fazendo uma reflexão sobre o processo de formação dos professores para o uso das ferramentas tecnológicas no ensino de matemática nesta modalidade.
4	Matemática, EJA, Ensino: Da Ciência à Sala de Aula.	MOREIRA.	Pesquisa bibliográfica pautada numa abordagem qualitativa.	Como objetivo geral analisar a importância da prática pedagógica contextualizada e interdisciplinar no ensino de Matemática na Educação de Jovens e Adultos.
5	A Aprendizagem na EJA: uma reflexão a partir das metodologias de ensino.	FRANCO, <i>et. al.</i>	Método a Revisão Narrativa para feitura do artigo, consistindo na construção de uma análise ampla da literatura, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas.	Como objetivos trouxe a discussão e apresentação de reflexões voltadas às metodologias de ensino aprendizagem na modalidade da Educação de Jovens e Adultos – EJA, descreveu a importância de adaptações nas metodologias de ensino que buscam repensar a modalidade de Ensino e suas metodologias como forma de impulsionar a aprendizagem dos mesmos.
6	Metodologias ativas e a evasão escolar na EJA: Uma revisão de literatura.	COSTA, <i>et. al.</i>	Trata-se de uma revisão de narrativa, possuindo uma abordagem qualitativa com nível de pesquisa exploratório.	Objetivo desse artigo foi de realizar uma revisão de narrativa sobre produções científicas referente ao uso das Metodologias Ativas no processo de ensino e aprendizagem e EJA a fim de levantar os problemas que estão associados a respeito da permanência do educando no ensino de jovens e adultos e dessa maneira identificar quais são suas possíveis causas, podendo assim pensar em possíveis métodos que

				possam ser adotados nesta modalidade para seja possível diminuir o alto índice de evasão nesta modalidade de ensino.
7	Metodologias ativas no ensino da eja: transformando o processo educativo.	DE SOUZA CRUZ, <i>et. al.</i>	Abordagem qualitativa, com uma metodologia bibliográfica, revisando estudos, artigos e livros relevantes sobre o tema.	Objetivo de analisar como essas metodologias poderiam transformar o ensino e melhorar o desempenho acadêmico dos alunos.
8	Metodologias de ensino desenvolvidas por professores da eja e a permanência na escola.	DA SILVA e DOS SANTOS.	Abordagem qualitativa, tendo como instrumentos de investigação a observação junto aos docentes e o questionário aberto com os estudantes da EJA.	Busca compreender as metodologias de ensino desenvolvidas por professores da Educação de Jovens e Adultos e sua relação com a permanência dos estudantes da EJA na escola.
9	Metodologias no ensino da educação de jovens e adultos no Município de Ipueira-RN.	MEDEIROS.	A abordagem deste trabalho foi de cunho qualitativo, onde foi feita pesquisa bibliográfica, documental e de campo.	O estudo objetivou analisar como a metodologia de ensino na EJA, da Escola Estadual João Alencar de Medeiros, contribui para a aprendizagem dos discentes.
10	Ensino de Jovens e Adultos (EJA): desafios e possibilidades no processo de ensino-aprendizagem.	RODRIGUES, <i>et. al.</i>	Uma revisão integrativa da literatura	Objetiva identificar e analisar os principais desafios e as possibilidades pedagógicas que emergem no processo de ensino-aprendizagem da modalidade.
11	Contribuições das pesquisas sobre tecnologias e formação docente no campo da EJA.	SOEK, <i>et al.</i>	Um estudo bibliográfico numa abordagem qualitativa,	A proposta busca identificar os objetos de estudo e os principais conceitos que suscitam as discussões em relação ao tema, bem como os principais teóricos e referências das áreas abordadas.
12	EJA e formação docente no contexto das políticas de reestruturação produtiva.	GOMES e BORGES.	Revisão bibliográfica.	Tem como objetivo analisar, teoricamente, as influências da reestruturação produtiva, no tocante às desigualdades de financiamento na EJA, legitimados na legislação e nos tímidos investimentos financeiros e de políticas públicas para a

				formação e trabalho docente nesse segmento educacional.
13	Formação docente na EJA.	SANTI.	Pesquisa possui uma abordagem qualitativa onde a observação, a troca de ideias, as entrevistas e as experiências narradas provocam uma compreensão dos significados levando em consideração a interpretação de situações vivenciadas	Apresentamos o debate acerca desses sujeitos da educação de jovens adultos, identificando e problematizando as questões específicas sobre as suas práticas e os processos de escolarização do conhecimento no âmbito da modalidade.
14	O ensino de matemática na educação de jovens e adultos: a importância da contextualização.	DAMASCEN O, <i>et. al.</i>	Revisão bibliográfica,	O objetivo deste estudo foi discutir sobre a contextualização no ensino de Matemática na Educação de Jovens e Adultos e avaliar se esta prática pode contribuir na promoção de uma aprendizagem mais efetiva desta disciplina por parte deste público específico.

Fonte: Autora (2026).

A análise dos estudos selecionados evidencia a predominância de pesquisas de abordagem qualitativa, fundamentadas, principalmente, em revisões bibliográficas, estudos documentais e pesquisas de campo. No que se refere aos objetivos investigativos, observa-se uma preocupação recorrente em compreender os fatores que influenciam a aprendizagem matemática, discutir práticas pedagógicas contextualizadas, analisar a formação docente e identificar estratégias capazes de favorecer a permanência e a participação dos estudantes na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A partir da leitura e análise aprofundada dos artigos selecionados, foi possível identificar os principais desafios apontados pelos autores em relação ao ensino de Matemática na EJA. Esses aspectos foram organizados no Quadro 3, possibilitando uma sistematização das dificuldades mais recorrentes presentes na literatura e contribuindo para uma melhor compreensão das demandas e especificidades dessa modalidade de ensino.

QUADRO 3 – Autores e desafios encontrados dos artigos sobre o ensino da matemática na educação de jovens e adultos EJA.

Nº	TÍTULOS	AUTORES	DESAFIOS
1	Aprendizagem significativa no processo ensino-aprendizagem da Matemática na Educação de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental.	GALHARD O e DE APARECID O.	Ao adotar práticas que considerem a realidade dos estudantes e fomentem um ensino contextualizado e colaborativo, contribui-se para a formação de cidadãos mais críticos, autônomos e capacitados para enfrentar os desafios da sociedade atual.
2	A matemática na eja: o processo de ensino-aprendizagem e as mídias digitais.	MOSCOVIT S e DA SILVA JUNIOR.	perceber que a clientela da EJA não se trata apenas de jovens e adultos, como temos em instituições do ensino superior, mas de pessoas que por algum motivo social, se ausentaram nos bancos escolares e que pelos mesmos motivos tiveram que retornar, porém mais cansados e com problemas dados pela vida.
3	A Aprendizagem na EJA: uma reflexão a partir das metodologias de ensino.	FRANCO, <i>et. al.</i>	O professor que atua com jovens e adultos deve ter uma capacitação específica para lidar com esses alunos, tal medida favorece o processo de aprendizagem e aumentará a satisfação dos alunos e conseqüentemente, diminuirá a evasão escolar.
4	Metodologias ativas e a evasão escolar na EJA: Uma revisão de literatura.	COSTA, <i>et. al.</i>	Sendo eles: baixa autoestima ligada à timidez excessiva e ao sentimento de incapacidade, má qualidade de vida, dificuldade para o ingresso no mercado de trabalho, estimulando a violência e prostituição, gravidez precoce, consumo e tráfico de drogas. Dentre estes, os que são considerados principais são os extra escolares, ou seja, questões ligadas ao trabalho, à família e ao próprio indivíduo.
5	Metodologias de ensino desenvolvidas por professores da eja e a permanência na escola.	DA SILVA e DOS SANTOS.	A implementação das metodologias ativas na Educação de Jovens e Adultos (EJA) enfrenta uma série de desafios e limitações tanto para os docentes quanto para os alunos. A diversidade de trajetórias educacionais dos alunos torna difícil implementar abordagens pedagógicas uniformes, pois cada

			estudante possui uma maneira única de aprender e enfrentar os conteúdos.
6	Metodologias no ensino da educação de jovens e adultos no Município de Ipueira-RN.	MEDEIROS.	passam o dia inteiro no trabalho e por este motivo não dispõem de muito tempo pra se dedicarem aos estudos, além de chegarem muito cansados para assistirem aulas. Tal fato, na maioria das vezes, acarreta algumas dificuldades de ensino-aprendizagem, mas podem ser superadas ao longo do processo.
7	Ensino de Jovens e Adultos (EJA): desafios e possibilidades no processo de ensino-aprendizagem.	RODRIGUE S, <i>et. al.</i>	desafio da EJA reside na superação da sua identidade histórica de "ensino supletivo" ou "compensatório", subfinanciamento e infraestrutura precária, juvenilização da EJA, taxa de evasão.
8	Contribuições das pesquisas sobre tecnologias e formação docente no campo da EJA.	SOEK, <i>et. al.</i>	A Educação de Jovens e Adultos têm sido recorrentes nas discussões e no aprimoramento das práticas pedagógicas, da formação docente, do uso de tecnologias, das políticas públicas.
9	EJA e formação docente no contexto das políticas de reestruturação produtiva.	GOMES e BORGES.	Ocorre em função dos jovens e adultos desescolarizados não serem o público que atende às demandas dos setores produtivos e esse desinvestimento se materializa em intensificação e precarização das condições de trabalho docente e consequentemente fragiliza a qualidade do ensino-aprendizagem na EJA.
10	Formação docente na EJA.	SANTI.	Esses estudantes que foram colocados à margem da sociedade visam, no processo educativo, garantir um espaço que foi negado por políticas de exclusão e desigualdade na distribuição dos saberes, cujos sujeitos são destituídos e desvalorizados.
11	O ensino de matemática na educação de jovens e adultos: a importância da contextualização.	DAMASCE NO, <i>et. al</i>	Destaca-se que a contextualização dos conhecimentos matemáticos não é uma tarefa fácil e não deve envolver apenas atividades do cotidiano dos alunos, evitando assim que o ensino desta disciplina se restrinja a uma dimensão utilitarista.
12	A trajetória da educação de jovens e adultos no Brasil.	Keller e Becker.	A ausência de acesso ou acesso tardio ao mundo das letras e dos números acompanha a população mais desfavorecida do nosso país. O jovem ou adulto, com atraso escolar ou com baixa taxa de escolaridade, busca, nos processos de escolarização, também a

			formação profissional, pois muitos já estão inseridos no mercado de trabalho e precisam se inserir para garantir a subsistência.
--	--	--	--

Fonte: Autora (2026).

Os resultados evidenciam que os desafios vão além das dificuldades relacionadas aos conteúdos matemáticos. Destacam-se fatores como evasão escolar, jornada de trabalho dos estudantes, defasagem na escolarização, ausência de formação específica para os docentes, insuficiência de políticas públicas e necessidade de contextualização do ensino. Em conjunto, esses elementos demonstram que a aprendizagem na EJA depende da adoção de práticas pedagógicas que considerem as experiências de vida e as condições sociais dos educandos.

Além da identificação das dificuldades, os estudos analisados também apresentaram propostas metodológicas destinadas a fortalecer o processo de ensino e aprendizagem da Matemática na EJA. Essas estratégias foram sintetizadas no Quadro 4.

QUADRO 4 – Metodologias encontradas nos artigos sobre ensino da matemática na educação de jovens e adultos EJA.

Nº	TÍTULOS	AUTORES	Metodologias
2	A importância da Educação de Jovens e Adultos (EJA)	REICHARDT e SILVA.	A EJA é caracterizada por estudos presenciais, onde se aplicam os conhecimentos pedagógicos, como pesquisas e problematizações, na produção do conhecimento. Objetiva-se desenvolver as potencialidades do indivíduo — como a capacidade de ouvir, refletir, argumentar e registrar — com o intuito de desenvolver um aprendizado individual e coletivo
4	Aprendizagem significativa no processo ensino-aprendizagem da Matemática na Educação de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental	GALHARDO e DE APARECIDO	A construção de conhecimentos matemáticos, que sejam pertinentes para os estudantes da EJA, deve estar fundamentada na contextualização dos conteúdos, na valorização das experiências e saberes prévios, além da promoção de um ambiente de aprendizado que favoreça a colaboração.

5	A matemática na eja: o processo de ensino-aprendizagem e as mídias digitais	MOSCOVITS e DA SILVA JUNIOR.	no que tange o uso das ferramentas tecnológicas nas aulas de Matemática na EJA e acreditamos que tal lacuna perpassa pela falta de formação dos professores para a utilização de tais recursos,
6	A Aprendizagem na EJA: uma reflexão a partir das metodologias de ensino.	FRANCO, <i>et. al.</i>	necessidade de renovar as práticas pedagógicas por parte dos professores e que essas novas metodologias de ensino atendam às necessidades dos jovens e adultos, valorizando seus conhecimentos prévios e renovando as suas perspectivas
7	Metodologias ativas e a evasão escolar na EJA: Uma revisão de literatura	COSTA, <i>et. al.</i>	uso das metodologias ativas nas aulas da modalidade de ensino da EJA, que é uma metodologia que tem ganhado grande espaço nas modalidades de ensino, haja vista que esta prática possui um leque de benefícios, sendo elas: maior autonomia do educando, uma melhor relação professor/aluno que ajuda o estudante a trabalhar em equipe, participando mais ativamente das aulas e um maior interesse pelos conteúdos abordado
8	Metodologias ativas no ensino da eja: transformando o processo educativo	DE SOUZA CRUZ, <i>et. al.</i>	O potencial de inovação no ensino da Educação de Jovens e Adultos (EJA) por meio das metodologias ativas é considerável, uma vez que essas práticas oferecem novas formas de engajamento e aprendizado para um público heterogêneo e com experiências diversas. As metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em problemas, gamificação, ensino híbrido e o uso de ferramentas digitais, têm contribuído para o engajamento dos alunos e o aprimoramento de suas competências cognitivas e sociais.
9	Metodologias de ensino desenvolvidas por professores da eja e a permanência na escola.	DA SILVA e DOS SANTOS	A não preocupação dos docentes, que trabalham na EJA, com metodologias que atendam as especificidades e ao perfil dos estudantes pode gerar o sentimento de incapacidade de aprendizagem, de fracasso e desânimo, atenuando a desistência e a visão da escola como espaço inacessível ao processo de escolarização e de inclusão.

10	Metodologias no ensino da educação de jovens e adultos no Município de Ipueira-RN	MEDEIROS	às metodologias de ensino utilizadas pelos professores da EJA, constatou-se que os mesmos fazem uso de diversas metodologias, tais como: jogos didáticos, mapas conceituais, filmes, entre outros, mas principalmente consideram os conhecimentos prévios dos alunos e associam os conteúdos ensinados com a realidade do cotidiano deles, proporcionando, assim, a aprendizagem significativa dos educandos
11	Ensino de Jovens e Adultos (EJA): desafios e possibilidades no processo de ensino-aprendizagem.	RODRIGUES, <i>et. al.</i>	A integração de metodologias ativas, especialmente a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), permite que o saber acadêmico seja construído a partir de problemas reais da comunidade, o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), apesar das barreiras de acesso, configura-se como um pilar de inovação.
12	Contribuições das pesquisas sobre tecnologias e formação docente no campo da EJA.	SOEK, <i>et al.</i>	buscam afirmar que a EJA constitui uma modalidade educativa estruturada a partir da constatação acerca das especificidades de seus sujeitos, dentre as quais o fato de que seus educandos trazem consigo um conjunto de vivências e saberes que deve ser tomado como norteador de suas práticas pedagógicas.
13	EJA e formação docente no contexto das políticas de reestruturação produtiva	GOMES e BORGES.	trabalho docente na EJA, constatamos que vários são os problemas advindos da repercussão das políticas de reestruturação produtiva, entre eles: a pouca experiência dos docentes para atuar na EJA; ausência de formação específica; a falsa ideia de que a EJA exige menos dos professores; as desigualdades em relação ao financiamento na EJA.
14	Formação docente na eja	SANTI.	é possível compreender que as trajetórias desses professores anunciam uma concepção de ensino a partir da interação e do diálogo. Essa prática tende a romper com a concepção tradicional do ensino, contribuindo não apenas para os estudantes, mas também para os professores na construção do saber escolar que repensa e problematiza a sala de aula, desenvolvendo os saberes e os procedimentos didáticos

			pedagógicos dando sentido ao processo de aprendizagem num compromisso completo com o estudante.
15	O ensino de matemática na educação de jovens e adultos: a importância da contextualização	DAMASCEN O, <i>et. al</i>	afirmar que as práticas educativas contextualizadas precisam estar presentes no ensino e aprendizagem das diversas áreas de conhecimento, sendo importante e necessário tornar o ambiente escolar um contexto agradável para o educando, no qual haja troca de experiências entre ele e o professor.

Fonte: Autora(2026).

As metodologias descritas pelos autores convergem para uma perspectiva de ensino centrada no estudante, valorizando seus conhecimentos prévios, suas vivências e sua participação ativa na construção do conhecimento. Entre as estratégias mais recorrentes destacam-se a contextualização dos conteúdos, as metodologias ativas, a aprendizagem baseada em problemas, o uso de recursos tecnológicos, jogos didáticos, atividades colaborativas e práticas interdisciplinares. Em conjunto, essas abordagens favorecem maior envolvimento dos estudantes, contribuem para reduzir a evasão escolar e tornam o ensino da Matemática mais significativo e compatível com as características da Educação de Jovens e Adultos.

4.2 Discussão dos resultados à luz da literatura e do relato de experiência

A revisão bibliográfica realizada permitiu identificar que as pesquisas sobre o ensino de Matemática na Educação de Jovens e Adultos (EJA) concentram-se, principalmente, na análise dos desafios enfrentados pelos estudantes, nas metodologias de ensino e na formação docente. Dos quatorze estudos inicialmente encontrados, eles atenderam aos critérios estabelecidos para esta pesquisa, evidenciando que a produção científica sobre a temática tem crescido nos últimos anos, sobretudo no que se refere à busca por estratégias capazes de tornar o ensino da Matemática mais significativo para jovens e adultos.

Os estudos analisados demonstram que a aprendizagem da Matemática na EJA ainda é marcada por diferentes dificuldades, entre elas a evasão escolar, a defasagem de conhecimentos, a

ansiedade diante da disciplina, a baixa autoestima e a necessidade de conciliar estudo, trabalho e responsabilidades familiares. Essas características também foram observadas durante o Estágio Curricular Supervisionado III, realizado na Escola Municipal Jesus de Nazaré, em Mucajaí-RR. Durante a fase de observação, verificou-se que muitos estudantes apresentavam dificuldades na identificação dos números, na realização das operações matemáticas básicas e na interpretação de problemas, além de demonstrarem insegurança diante das atividades propostas.

A frequência irregular de alguns educandos também representou um desafio para o desenvolvimento contínuo das atividades, confirmando o que destacam Silva e Sant'Anna (2010), Damasceno e Oliveira (2018) e Oliveira e Paludo (2010) sobre a realidade vivenciada na Educação de Jovens e Adultos.

Outro aspecto evidenciado tanto na literatura quanto na experiência de estágio refere-se à necessidade de desenvolver práticas pedagógicas contextualizadas. Durante a regência, observou-se que os estudantes apresentavam maior interesse e participação quando os conteúdos matemáticos eram relacionados às situações do cotidiano, como compras, cálculo de troco, organização financeira familiar, medidas e problemas presentes em suas atividades profissionais. Essa experiência confirma as contribuições de Schliemann e Carraher (2010), que defendem a valorização dos conhecimentos matemáticos construídos nas experiências diárias dos estudantes, bem como as reflexões de Martin e Bisognin (2012), ao afirmarem que a contextualização favorece uma aprendizagem mais significativa e aproxima a Matemática da realidade social dos educandos.

A revisão bibliográfica também evidenciou que metodologias como a resolução de problemas, a etnomatemática, a modelagem matemática, as metodologias ativas e o uso das tecnologias digitais constituem importantes alternativas para superar as dificuldades de aprendizagem na EJA. Nesse sentido, os estudos de Damasceno et al. (2018), Moreira (2022), Costa et al. (2020), Cruz et al. (2025) e Rodrigues et al. (2026) apontam que essas estratégias tornam os estudantes mais participativos, favorecem o desenvolvimento do raciocínio lógico e contribuem para reduzir a desmotivação e a evasão escolar.

Embora durante o estágio não tenha sido possível utilizar recursos tecnológicos, as atividades contextualizadas e a resolução de situações-problema relacionadas ao cotidiano

mostraram-se eficientes para estimular a participação dos estudantes e facilitar a compreensão dos conteúdos matemáticos.

Os resultados obtidos também reforçam a importância da atuação do professor como mediador do processo de aprendizagem. Durante as atividades de regência, constatou-se que o diálogo, o incentivo à participação, o respeito ao ritmo de aprendizagem de cada estudante e a valorização dos conhecimentos prévios favorecem um ambiente mais acolhedor e colaborativo. Essa prática está em consonância com a concepção de Freire (1996), segundo a qual ensinar não significa apenas transmitir conhecimentos, mas criar condições para que o educando participe ativamente da construção do saber. Da mesma forma, Fonseca (2007) destaca que o ensino da Matemática na EJA deve reconhecer as experiências de vida dos estudantes, utilizando-as como ponto de partida para o desenvolvimento dos conteúdos escolares.

Outro aspecto recorrente tanto na literatura quanto no relato de experiência refere-se à formação docente. Os estudos analisados evidenciam que ensinar Matemática na Educação de Jovens e Adultos exige muito mais que domínio dos conteúdos específicos, sendo necessário compreender as características do público atendido e planejar estratégias pedagógicas adequadas às suas necessidades.

Nesse contexto, Imbernón (2011) ressalta a importância da formação continuada como processo permanente de desenvolvimento profissional, enquanto Tardif (2002) defende que os saberes docentes são construídos na articulação entre formação acadêmica e prática cotidiana. Durante o estágio, ficou evidente que o planejamento flexível e a constante adaptação das atividades foram fundamentais para atender às diferentes necessidades apresentadas pelos estudantes, contribuindo tanto para sua aprendizagem quanto para o desenvolvimento da prática docente.

De modo geral, a articulação entre a revisão bibliográfica e o relato de experiência permitiu constatar que os principais desafios do ensino de Matemática na Educação de Jovens e Adultos podem ser minimizados por meio de práticas pedagógicas contextualizadas, dialógicas e centradas na realidade dos estudantes. Os resultados alcançados confirmam os objetivos desta pesquisa ao demonstrar que metodologias que valorizam os conhecimentos prévios, o cotidiano e a participação ativa dos educandos favorecem uma aprendizagem mais significativa, fortalecem a permanência na escola e contribuem para a formação cidadã.

Além disso, a experiência vivenciada no Estágio Curricular Supervisionado III evidenciou a importância da integração entre teoria e prática na formação inicial de professores, proporcionando reflexões que poderão contribuir para uma atuação docente mais crítica, humanizada e comprometida com a realidade da Educação de Jovens e Adultos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar os desafios e as possibilidades do ensino de Matemática na Educação de Jovens e Adultos (EJA), considerando as contribuições das metodologias de ensino e da formação docente para o processo de ensino-aprendizagem. Para isso, foi desenvolvida uma pesquisa de abordagem qualitativa, caracterizada como relato de experiência e complementada por pesquisa bibliográfica, permitindo a articulação entre os referenciais teóricos e as vivências do Estágio Curricular Supervisionado III, realizado na Escola Municipal Jesus de Nazaré, no município de Mucajaí-RR.

A análise da literatura e das experiências vivenciadas evidenciou que o ensino de Matemática na EJA ainda enfrenta desafios relacionados à evasão escolar, às dificuldades de aprendizagem, à defasagem dos conhecimentos básicos, à baixa autoestima dos estudantes e à necessidade de conciliar trabalho, família e estudos. Esses fatores influenciam diretamente a permanência dos educandos na escola e o desenvolvimento da aprendizagem.

Em contrapartida, os resultados demonstraram que a utilização de estratégias pedagógicas contextualizadas, fundamentadas na resolução de problemas, na etnomatemática, na modelagem matemática, no uso de tecnologias digitais e em metodologias ativas favorece a participação dos estudantes e aproxima os conteúdos matemáticos de sua realidade. Durante o estágio, observou-se que atividades relacionadas ao cotidiano dos educandos despertaram maior interesse, facilitaram a compreensão dos conteúdos e estimularam o desenvolvimento do raciocínio lógico.

Outro aspecto evidenciado pela pesquisa refere-se ao papel do professor como mediador da aprendizagem. A atuação docente exige planejamento, sensibilidade para compreender as especificidades da EJA e formação continuada que possibilite o desenvolvimento de práticas pedagógicas adequadas ao perfil dos estudantes. Nesse contexto, o ensino da Matemática

ultrapassa a transmissão de conteúdos e passa a contribuir para a autonomia, a inclusão social e o exercício da cidadania.

Dessa forma, foi possível responder ao problema de pesquisa ao constatar que a superação das dificuldades presentes no ensino de Matemática na EJA depende da adoção de práticas pedagógicas que valorizem os conhecimentos prévios dos estudantes, estabeleçam relações entre os conteúdos escolares e o cotidiano e promovam um ambiente de aprendizagem acolhedor e participativo.

Conclui-se que a experiência desenvolvida durante o Estágio Curricular Supervisionado III contribuiu significativamente para a formação docente, ao possibilitar a aproximação entre teoria e prática e ampliar a compreensão sobre os desafios e as potencialidades do ensino de Matemática na Educação de Jovens e Adultos. Além disso, a pesquisa reforça a necessidade de investimentos na formação de professores e no desenvolvimento de estratégias de ensino que favoreçam a permanência e o sucesso escolar dos estudantes dessa modalidade.

Espera-se que este estudo contribua para o fortalecimento das discussões sobre o ensino de Matemática na EJA e incentive novas pesquisas voltadas à implementação e à avaliação de práticas pedagógicas inovadoras, capazes de tornar a aprendizagem cada vez mais significativa e adequada às necessidades dos jovens e adultos que retornam à escola.

REFERÊNCIAS

- AGUIRRE, J.; QUEVEDO, A. **Dificuldades de aprendizado em Matemática na Educação de Jovens e Adultos**. Cadernos da FUCAMP, Monte Carmelo, v. 9, n. 11, p. 45-60, 2010.
- AGUIRRE, J.; QUEVEDO, A. O ensino de matemática e a EJA. In: SMITH, J. (org.). **Reflexões sobre a Educação Matemática**. São Paulo: Editora Exemplo, 2010. P. 45-60.
- ARROYO, Miguel Gonzáles. **Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública**. Petrópolis: Vozes, 2005.
- BECKER, Elsbeth Léia Spode; KELLER, Lenir. **A TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL. EJA em Debate**, 2020. <https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA/article/view/2777>
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer CNE/CEB nº 11, de 10 de maio de 2000. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, DF: MEC/CNE, 2000.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: MEC/CNE, 2000.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5ª a 8ª série**. Brasília, DF: MEC/SEF, 2002.
- CANDAU, V. M. **Construir ecossistemas educativos – reinventar a escola**. In: _____ (Org.). **Reinventar a escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. P.11-16.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- COLAVITTO, Nathalia Bedran; ARRUDA, A. L. M. M. Educação de jovens e adultos (EJA): a importância da alfabetização. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 5, n. 1, p. 1-28, 20

COSTA, Ana Caroline Pinto et al. **METODOLOGIAS ATIVAS E A EVASÃO ESCOLAR NA EJA: Uma revisão de literatura**. Revista Portuguesa de Gestão Contemporânea , v. 01, pág. 21/01/2020.

CRUZ, Rosângela Maria de Souza;. Et. Al. **METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DA EJA: TRANSFORMANDO O PROCESSO EDUCATIVO**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 2044–2060, 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i2.18261. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/18261>. Acesso em: 13 jun. 2026.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade**. 5. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

DA SILVA, Tânia Paula; DOS SANTOS ALENCAR, Maria Fernanda. **METODOLOGIAS DE ENSINO DESENVOLVIDAS POR PROFESSORES DA EJA E A PERMANÊNCIA NA ESCOLA**. Cadernos de Educação Básica, v. 7, n. 2, p. 17-36, 2022.

DAMASCENO, A. A.; OLIVEIRA, G. S.; CARDOSO, M. R. G. **O Ensino de Matemática na Educação de Jovens e Adultos: a contextualização em foco**. Cadernos da FUCAMP, Monte Carmelo, v. 17, n. 29, p. 112-124, 2018.

DAMASCENO, Adriana de Oliveira; OLIVEIRA, Maria Marly de. **Educação de Jovens e Adultos: desafios e perspectivas no ensino da Matemática**. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 18, n. 23, p. 110-120, 2018.

DEON, Vanessa Aparecida. **A trajetória da Educação de Jovens e Adultos no Brasil a partir das concepções de alfabetização instrumental e formação humana integral**. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 24, nº 23, 2 de julho de 2024. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/24/23/a-trajetoria-da-educacao-de-jovens-e-adultos-no-brasil-a-partir-das-concepcoes-de-alfabetizacao-instrumental-e-formacao-humana-integral>

FIORENTINI, Dario. **Alguns modos de ver e conceber o ensino da Matemática no Brasil**. Zetetiké, Campinas, v. 3, n. 4, p. 1-37, 1995.

FONSECA, Maria da Conceição Ferreira Reis. **Educação matemática de jovens e adultos: especificidades, desafios e contribuições**. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

FONSECA, Maria da Conceição FR. **Lembranças da matemática escolar: a constituição dos alunos da EJA como sujeitos da aprendizagem**. Educação e Pesquisa, v. 27, p. 339-354, 2001.

FRANCO, Camila Marques et al. **A Aprendizagem na EJA: uma reflexão a partir das metodologias de ensino**. 2021.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GALHARDO, Luana Érica Lima; DE APARECIDO VIEIRA, Josimar. **Aprendizagem significativa no processo ensino-aprendizagem da Matemática na Educação de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental**. Boletim Cearense de Educação e História da Matemática, v. 13, n. 35, p. 1-20, 2026.

GOMES, M. R.; BORGES, C. N. F. . **EJA E FORMAÇÃO DOCENTE NO CONTEXTO DAS POLÍTICAS DE REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA**. Revista Educação e Ciências Sociais, [S. l.], v. 5, n. 8, 2022. DOI: 10.38090/recs.2595-9980.v5.n8.2. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/cienciassociais/article/view/11338>. Acesso em: 13 jun. 2026.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. **Escolarização de jovens e adultos**. Revista Brasileira de Educação, n. 14, p. 108-130, 2000.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. **Escolarização de jovens e adultos**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 14, p. 108-130, maio/ago. 2000. https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2023/TRABALHO__EV185_MD1_ID5550_TB3142_25052023210730.pdf

História do Município – Prefeitura de Mucajaí. Disponível em: <https://mucajai.com/sobre/historia-do-municipio/>. Acesso em: 9 jul. 2026.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LORENZATO, Sérgio. **Laboratório de ensino de matemática e materiais didáticos manipuláveis**. Campinas: Autores Associados, 2006.

MARTIN, M.; BISOGNIN, E. **Modelagem Matemática e Engenharia Didática como suporte para o ensino de funções**. Vidya, Santa Maria, v. 32, n. 1, p. 11-25, 2012.

MAYS, Nicholas; POPE, Catherine. **Qualitative research in health care**. 3. Ed. Oxford: Blackwell Publishing, 2009.

MEDEIROS, Geone Carla Araújo de. **Metodologias no ensino da educação de jovens e adultos no Município de Ipueira-RN**. 2018.

MOREIRA, Bruno Alexon Santos. **Matemática, EJA, Ensino: Da Ciência à Sala de Aula**. 2022. Dissertação de Mestrado. Universidade do Estado da Bahia (Brazil).

MOSCOVITS, Aline Batista; DA SILVA JUNIOR, Valter Manoel. A MATEMÁTICA NA EJA: O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E AS MÍDIAS DIGITAIS. **Revista Latino-Americana de Estudos Científicos**, p. 05-17, 2020.

NASCIMENTO, Sandra Mara do. **Educação de Jovens e Adultos EJA, na visão de Paulo Freire**. 2013.

OLIVEIRA, E.; PALUDO, C. **Educação de Jovens e Adultos e Educação Popular: trajetórias e desafios**. Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos, v. 1, n. 1, p. 45-59, 2010.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 12, p. 59-73, set./dez. 1999.

OLIVEIRA, S. T.; BITTENCOURT, L. P. **O ensino de matemática na Educação de Jovens e Adultos na perspectiva dos professores**. Revista de Educação Pública, Cuiabá, v. 24, n. 56, p. 385-404, 2015.

PÓLYA, George. **A arte de resolver problemas**. Tradução de Heitor Lisboa de Araújo. Rio de Janeiro: Interciência, 1995.

QEDU. **ESCOLA MUNICIPAL JESUS DE NAZARÉ**. Disponível em: <https://qedu.org.br/escola/14003929-escola-municipal-jesus-de-nazare>. Acesso em: 9 jul. 2026

REICHARDT, Mirian; SILVA, Caroline. **A importância da Educação de Jovens e Adultos (EJA)**. Caderno Intersaberes, v. 9, n. 23, 2020.

RODRIGUES, Maria Rosalli Vasconcelos et al. **Ensino de Jovens e Adultos (EJA): desafios e possibilidades no processo de ensino-aprendizagem**. REMUNOM, v. 13, n. 01, p. 1-20, 2026.

SANTI, WANDERSON DA SILVA. **FORMAÇÃO DOCENTE NA EJA**. Anais IX CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/97020>. Acesso em: 06/07/2026 12:34

Secretaria Municipal de Educação – **Prefeitura de Mucajaí**. Disponível em: <https://mucajai.com/secretaria-municipal-de-educacao/>>. Acesso em: 9 jul. 2026.

SILVA, M. C.; SANT'ANNA, I. M. **A Educação de Jovens e Adultos: sujeitos, direitos e desafios na contemporaneidade**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n. 38, p. 210-225, 2010.

SILVA, Airton M. **Metodologia da Pesquisa**. 2ª edição Revisada Fortaleza – Ceará. EDUECE. 2015.

https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/432206/2/Livro_Metodologia%20da%20Pesquisa%20-%20Comum%20a%20todos%20os%20cursos.pdf

SKOVSMOSE, Ole. **Educação matemática crítica: a questão da democracia**. Campinas: Papirus, 2001.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez. **Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender Matemática**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez. **Matemática: ensino fundamental**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SOARES, Leônicio José Gomes; PEDROSO, Ana Paula Ferreira. **Formação de educadores na educação de jovens e adultos (EJA): alinhando contextos e tecendo possibilidades**. *Educação em Revista*, v. 32, n. 4, p. 251-268, 2016.

SOEK, Ana Maria et al. **Contribuições das pesquisas sobre tecnologias e formação docente no campo da EJA**. *PERSPECTIVA*, v. 38, n. 1, p. 01-25, 2020.

WIKIPEDIA CONTRIBUTOR. **Mucajaí**. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Mucaja%C3%AD&oldid=71701329>. Acesso em: 9 jul. 2026.